

BENEFÍCIOS DO ESPORTE PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

THE BENEFITS OF SPORT FOR THE INCLUSION OF AUTISTIC CHILDREN

Reinaldo Conceição Oliveira

Graduado em Educação Física pela Faculdade de Tecnologia do Ipê (FAIPE).

Cleiton Marino Santana

Mestre em Educação Física (PPGEF-UFMT).

Adeliana Cristina Siqueira Santos

Mestra em Educação Física (PPGEF-UFMT).

Géssica Adriana de Carvalho Lúcio

Doutoranda em Educação (PPGE-UFMT). Mestra em Educação Física (PPGEF-UFMT).

Austrogildo Hardmam Junior

Mestre em Ensino da Educação Física (PPGEEn-UNIC/UFMT).

RESUMO

Crianças com síndromes comportamentais apresentam atrasos significativos no desenvolvimento motor, cognitivo e social. Essas crianças são consideradas autistas e podem ser diagnosticadas o mais cedo possível com bom tratamento e compreensão por parte de suas famílias. O objetivo geral do estudo é analisar a importância e os benefícios da prática de exercícios físicos para crianças com autismo, a fim de verificar as principais dificuldades dos profissionais do esporte que atuam com esse tipo de público. A metodologia de pesquisa abordada é uma bibliografia, que inclui uma revisão de conceitos, métodos e objetivos derivados de métodos qualitativos, bem como dados coletados por meio de artigos científicos gratuitos (como Scielo, Lilacs, bases de dados Google Scholar e livros). Os resultados obtidos com a pesquisa mostram que além dos benefícios na parte física, o contexto social melhora significativamente, principalmente com o trabalho da inclusão das pessoas com autismo. Identificamos que as atividades físicas proporcionam uma melhor qualidade de vida da criança com autismo, melhorando seu cognitivo, emocional e o convívio social e interação com outras pessoas. Concluímos que o esporte consegue trabalhar com pessoas com necessidades especiais, através dele se dá a reintegração completa na sociedade, Autonomia, liberdade, criatividade e felicidade. Outros objetivos suplementares também são desejados, como melhorar o status do exercício, dominar o corpo para alcançar atividades psicossociais biológicas e desenvolvimento sociocultural.

Palavras-chave: Autismo. Atividade Física. Educação Física.



ABSTRACT

Children with behavioral syndromes have significant delays in motor, cognitive and social development. These children are considered autistic and can be diagnosed as early as possible with good care and understanding from their families. The general objective of the study is to analyze the importance and benefits of physical exercise practice for children with autism, in order to verify the main difficulties of sports professionals who work with this type of public. The research methodology addressed is a bibliography, which includes a review of concepts, methods and objectives derived from qualitative methods, as well as data collected through free scientific articles (such as Scielo, Lilacs, Google Scholar databases and books). The results obtained from the research show that in addition to the benefits in the physical part, the social context improves significantly, especially with the work of inclusion of people with autism. In Conclusion, it was identified that physical activities provide a better quality of life for children with autism, improving their cognitive, emotional and social interactions and interaction with other people. It concludes that sport, consequently, is able to work with people with special needs is their complete reintegration into society, autonomy, freedom, creativity and happiness. Other supplementary goals are also desired, such as improving exercise status, mastering the body to achieve Biological Psychosocial Activities, and sociocultural development.

Keywords: Autism. Physical activity. PE.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio comportamental onde existem razões específicas e algumas características, como a incapacidade de relação com os outros, barreiras linguísticas, resistência à aprendizagem e mudanças regulares não são aceitas (NOGUEIRA, 2014). Crianças com autismo apresentam dificuldade em entender as regras básicas de interação social, comunicação não verbal, as intenções da outra pessoa e o que as outras pessoas esperam que ela faça. Com essas dificuldades funcionais, o impacto na eficiência da comunicação é muito grande, fazendo com que o cérebro cresça cada vez mais incapaz de acompanhar execute lentamente as funções necessárias para a interação social. Devido a este fato, o autismo é definido como um distúrbio que afeta o desenvolvimento em socializar, comunicar e aprender (NOGUEIRA, 2014).

Com o estudo de uma síndrome chamada autismo em crianças Mcpartland, Reichow e Volkmar (2012), descreveram estudos de caso de 11 crianças cujos comportamentos foram caracterizados por déficits de comunicação e linguagem, isolamento social e rejeição de coisas novas.

O autismo é uma síndrome comportamental de diferentes causas, em que o processo de desenvolvimento da criança é gravemente distorcido (BOSA; CALLIAS, 2000).

Pessoas com autismo são conhecidas como aquelas que não conseguem estabelecer relações normais com outras pessoas e não podem responder às situações desde o início da vida, e aquelas que apresentam atraso na aquisição da linguagem (LEBOYER, 2007).

Desde a antiguidade, existem alguns relatos de comportamentos anormais em crianças e adultos, o que está relacionado ao termo autismo infantil, que significa "voltar-se para si mesmo" (WALTER; ALMEIDA, 2000).

Temos alguns exemplos que mostram que o esporte é um importante aliado no desenvolvimento entre essas pessoas, uma delas e a mais difundida na mídia é o jogador argentino Lionel Messi foi eleito o melhor jogador de futebol do mundo quatro vezes. Ele foi diagnosticado com autismo aos oito anos, autismo leve, mas, mesmo assim, esse fator não o afetou para parar alcance seus objetivos e exceda seus limites.

A escolha de usar os jogos no processo de ensino da deficiência intelectual e a deficiência generalizada de desenvolvimento ocorrem porque as pessoas pensam que ensinando por meio de jogos irá garantir que os portadores se movimentem de forma agradável e divertida. Através dos jogos eles aprendem, se desenvolvem, reconhecem suas limitações, expressam sentimentos e emoções. Criam e transformam o ambiente que estão inseridos.

Diante dessa situação, o objetivo deste artigo é abordar os benefícios do esporte no desenvolvimento de crianças com autismo pode ser promovido de acordo com sua prática frequentemente.

DESENVOLVIMENTO

REFERENCIAL TEÓRICO

Vários estudos relatam que a prática regular de exercício físico pode gerar uma série de benefícios para a saúde das pessoas com esta síndrome, que mesmo apresentando um pensamento distorcido são capazes de desenvolver atividades de forma natural.

Lourenço et al. (2016) discorre em seu estudo que a identificação do problema é vista, falta de inclusão e discriminação que esse público enfrenta perante a sociedade ainda é muito afetado com falta de direitos por não desfrutar de coisas simples e por muitas vezes, por alguns grupos ser visto como fora de relacionar-se.

Ao falar da dificuldade do profissional com esse público, podemos pontuar a compreensão das regras estabelecidas, comandos, as disfunções motoras que podem contribuir para uma má comunicação e, também a forma que é aplicado determinados exercícios. Com tudo é importante entender a atuação do profissional de educação física, abordando e interligando para assim identificar suas habilidades e aptidões. Diante da questão levantada nos estudo de Lourenço et al. (2016) os objetivos da pesquisa foram: mostrar os conceitos científicos do autismo; demonstrar as atividades físicas para pessoas com autismo; analisar os benefícios dessas atividades; apresentar a educação física quanto a atuação do

profissional, sendo o objetivo geral demonstrar a importância e benefícios advindos da prática atividades físicas voltadas a pessoas com autismo, em como as dificuldades do profissional de educação física para trabalhar com este tipo de público.

Estar inserido na sociedade com limitações das mais variadas naturezas nos é proposto intermitentemente. Interpretações equivocadas, erros e aprendizagens são enfrentamentos comuns quando nos deparamos com limitações. A educação física como área de conhecimento, tem demonstrado na contemporaneidade, este enfrentamento acerca de sua história e do que está construindo como conhecimento a partir de então (MAROCCO et al., 2009).

Por sua vez, Soler (2016), destaca que o principal objetivo que a educação física tenta obter no trabalho com pessoas com necessidades especiais é sua total reintegração à sociedade, com autonomia, liberdade, criatividade e alegria. Outros objetivos complementares também são almejados, como melhora da condição motora, domínio do corpo para um desempenho de atividades biopsicossociais e um desenvolvimento sociocultural.

Cardoso (2003) elaborou um programa de treinamento orientado para melhoria das condições físicas de pessoas com Deficiência Intelectual, com o objetivo de verificar as possíveis relações entre a aptidão física e a atenção voltada para a capacidade de produção no trabalho. Observou-se também ganho significativo nos componentes de aptidão física, assim como ganho funcional de atenção, caracterizado com o aumento da produção no trabalho.

Com as adaptações necessárias sejam quanto a instrução e a rotina, como já destacado, a exemplo o circuito motor. É sempre importante observar que este aluno, com espectro de autismo, apresenta dificuldade em diferenciar a direita da esquerda, em orientar-se no espaço, em fazer discriminações auditivas e em elaborar sínteses auditivas. Apresenta, também, alterações de memórias visual e auditiva, além da má estruturação do esquema corporal (GOLFETO, 1993).

Tomé (2007) enfatiza que o profissional deve utilizar atividades coerentes com a realidade da criança em função da TEA, caso contrário pode dificultar a aprendizagem e até mesmo causar frustração. É necessário usar um local que não tenha muito estímulo visual e auditivo, pois o aluno pode se distrair e perder o interesse na atividade.

O profissional de educação física tem uma grande influência no processo de desenvolvimento podendo ser construtivo ou destrutivo, ele é responsável pela interação do aluno e deixar as aulas mais interativas e participativas, além de fazer com que os alunos se interessem mais pela prática do esporte.

De acordo com Oliveira (1997) os professores, por outro lado, podem ser responsáveis por frustrações e decepções, o que pode atrapalhar ou tornar o tratamento insatisfatório ou sem resultados, por esse motivo os professores devem estar preparados para se relacionar com crianças portadoras de deficiências de qualquer gênero.

Cabem aos profissionais de educação física estabelecer um princípio básico de atividades, com aquecimento, atividade principal e relaxamento, impondo novos desafios como superação de limites. As atividades propostas devem, além de melhorar o condicionamento físico da criança autista, melhorar a integração social, diminuir padrões estereotipados e melhorar a concentração. Introduzir uma criança autista em uma atividade física seja ela individual ou coletiva exige uma atenção especial do Professor (TOMÉ, 2007).

A elaboração de um programa de atividade física para a criança autista deve ter como principal objetivo, socializar a criança e melhorar a base familiar. A dificuldade de socialização do autista deve ser vista como um grande desafio para o profissional de educação física, sabendo que em muitos dos casos a criança preserva sua inteligência, cabe ao professor de educação física desenvolver atividades que estimulem a integração, cooperação e o trabalho em grupo.

A várias atividades físicas que contribuem para o desenvolvimento de crianças autistas, tais como: atividades com obstáculos, transposições, mudanças de direções, equilíbrio dinâmico e estático, saltos, lançamentos, chutes, piques de velocidade, exercícios para a posse de bola, treinamento para goleiros etc., ambos podem ter extrema utilidade para o desenvolvimento dessas crianças, a melhora da coordenação pode ser notável apenas com alguns dias de prática (LÓPEZ et al., 2007).

Chicon (2004) aponta que, para as crianças com TEA os benefícios com a prática de esporte são múltiplos como: melhora na coordenação motora, melhora no raciocínio e percepção, melhora da agilidade, mobilidade e locomoção, melhora na autoestima, melhora na interação social tanto com a família e, também com a sociedade.

O esporte é uma ferramenta extremamente eficaz nesta busca, pois garante a autoconfiança, desperta a autonomia, ajuda a gastar energia reprimida, melhora a coordenação e estimula a comunicação, fatores estes determinantes para todo ser humano em sua fase de desenvolvimento, principalmente para quem sofre de transtornos neurológicos e psicológicos como os autistas em todos os níveis (BATISTA, 2014).

Para Lima et al. (2007) a prática da educação física também é capaz de potencializar a socialização e a integração das crianças autistas fazendo com que elas desenvolvam sua consciência corporal através do próximo e auxilia a criança para o seu desenvolvimento global.

MATERIAL E MÉTODO

Esse estudo caracterizou-se como um estudo bibliográfico, que visa através da literatura analisar os benefícios do esporte para a inclusão de crianças autistas.

Para tanto, foi analisado artigos científicos das bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Essas bases possibilitaram conhecer novos caminhos para se chegar aos objetivos da pesquisa, foram utilizados também artigos de literaturas específicas e livros para estabelecer estas correlações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As publicações revisadas para a elaboração desta revisão narrativa mostram que o TEA é uma síndrome de alta complexidade. O tratamento de indivíduos com essa doença deve considerar uma variedade de métodos, que podem ajudar a amenizar os problemas relacionados à saúde e comunicação.

PERFIL DA CRIANÇA COM TEA

As crianças com TEA possui dificuldades na interação social, mas atividades físicas lhe proporciona benefícios comportamentais e motores, ganham habilidades motoras grossas e finas, coordenação e equilíbrio do movimento. Problemas emocionais esses problemas também devem ser resolvidos em escala global para que seu movimento mental se desenvolva com sucesso.

Pesquisas relatam que há um alto índice de crianças com autismo com sobrepeso, essa situação pode as colocar em risco com vários problemas de saúde, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes, problemas ósseos e articulares e até mesmo a depressão ou ansiedade (DAWSON; ROSANOFF, 2009).

BENEFÍCIOS AO PRÁTICA ESPORTE

Os exercícios físicos ou atividades esportivas proporcionada por qualquer esporte praticado pela criança com TEA as mesmas são estimulada a experiência sensorial e física, e a aquisição de conceitos de tempo e o espaço, melhor relacionamento com objetos e pessoas, ajuda a desenvolver a capacidade de analisar e reconhecer emoções as expressões das pessoas ao seu redor ajudam a ajustar movimento, comunicação e controle estereotipados, destaque recursos interessantes, criar um ambiente agradável para promover o desenvolvimento psicomotor biológico e emocional de crianças e adolescentes com TEA.

Segundo Lourenço et al. (2016) são inúmeros benefícios adquiridos com a atividade física pelas pessoas com autismo, cada atividade abaixo citada tem melhorias em aspectos diferentes.

- Dança - que traz uma melhor coordenação neuromuscular;

- Técnicas de Kata (técnicas de judô) -reduzem significativamente as estereotipias;
- Os exercícios de estabilização do “core” que beneficiam cabeça e corpo, que é muito utilizado também pela fisioterapia, fortalecem a musculatura do pescoço, abdômen, pernas, olhos, auxiliando na falta de atenção e inteligência e melhorando de forma significativa o equilíbrio estático;
- Os treinos de trampolins - trazem a estabilidade e força, coordenação, equilíbrio, velocidade e agilidade;
- Os exercícios de baixa intensidade - traz a redução do cortisol, relaxamento e melhora stress;
- Exercícios aquáticos/natação – evidentes melhorias para habilidades de natação; reduz comportamento antissocial;
- A corrida - melhor desempenho acadêmico; exercícios terapêuticos e atividades de lazer- diminui estresse, melhora produtividade, melhor interação social;
- Karatê - Os efeitos do treinamento de técnicas de kata no comportamento de estereotipias em crianças com TEA (BAHRAMI et al., 2012, p. 50).

O kata no karatê é um conjunto de técnicas de socos, chutes, ataque e defesa dispostos de uma maneira lógica e sequencial. Cada kata apresenta um número específico de movimentos com uma variação de complexidade e de tempo necessários para sua execução. São utilizadas técnicas, estratégias e métodos de ensino foram utilizados para garantir a motivação nas aulas e manutenção da atenção dos alunos nas tarefas propostas. (SCHLIEMANN, 2013).

Tae Kwon Do - é uma arte marcial coreana e um esporte olímpico conhecido por seu amplo repertório de técnicas de chutes. Assim, como, as artes marciais em geral, o Tae Kwon Do é uma opção viável de atividade física para indivíduos com deficiência, incluindo aqueles com TEA (SCOTT et al., 2005).

O seu treinamento proporciona um desafio atlético estruturado e sistematizado em sessões que são razoavelmente consistentes no seu dia a dia. Essa consistência de padrão proporciona uma rotina confortável para a criança autista. Principais benefícios da sua prática: processamento de informação, defensividade tátil e problemas sociais. Crianças que apresentam dificuldades de entendimento de instruções verbais, por exemplo, podem observar seus companheiros para compreender o movimento proposto.

No que diz respeito à prática física, que os autistas, frequentemente, apresentam significantes problemas com a coordenação, sequenciamento e planejamento motor, além de força e equilíbrio, e que o Tae Kwon Do, além do entretenimento, tem o potencial de ser uma forma sutil de intervenção para os adultos e crianças.

Natação e atividades aquáticas – a natação e as demais atividades realizadas em piscinas têm sido objeto de muitos estudos para avaliar o comportamento das crianças autistas

no ambiente aquático e verificar os potenciais benefícios nas áreas onde estes indivíduos, tradicionalmente, apresentam suas deficiências, tais como: comunicação, linguagem, coordenação motora, interação social e estereotipias.

A prática esportiva no desenvolvimento do autista em vários aspectos relacionados às suas deficiências, tais como: no rendimento físico, no melhor conhecimento das capacidades de seu corpo, na melhor representação do seu corpo na relação com o ambiente externo, na melhor comunicação e socialização com os companheiros de equipe e adversários através dos jogos coletivos (MASSION, 2006, p. 243).

De acordo com Schliemann (2013), as atividades físicas e esportivas proporcionam excelentes oportunidades de aprendizagem para os indivíduos autistas, bem como prazer e autoestima, melhorando sua qualidade de vida. Os benefícios do esporte e da atividade física não se limitam, simplesmente, ao bem-estar da pessoa.

ESPORTE COLETIVO

O futebol possibilita a inclusão das crianças autistas, com foco no desenvolvimento das habilidades sociais em um ambiente não competitivo. Apesar das dificuldades inerentes à prática do jogo em si, as atividades de treinamento de dribles, condução de bola através de cones e obstáculos eram executadas pelas crianças (BLOCKUS, 2007).

Attwood (2002) aponta que o Futsal deve ser ensinado de uma forma adaptada, com um ritmo mais reduzido e sendo ensinado por etapas, desde um simples chute até dribles e posse de bola para facilitar a inclusão das crianças e facilitar para que elas consigam acompanhar e se acostumar ao ritmo e velocidade de jogo. Para melhorar o estilo de jogo pode se colocar um ou até dois jogadores a mais em cada um dos times, pois crianças portadoras de autismo normalmente se cansam mais rápido do que crianças que não são autistas e seus organismos não são sensíveis a baixos níveis de dor, com isso o espaço fica um pouco mais reduzido, o que contribui para preservar a resistência e o folego dessas crianças.

Uma Excelente alternativa é reduzir as dimensões da quadra, diminuindo o espaço e preservando a resistência e a integridade destes alunos. A bola a ser usada deverá ser uma bola para categorias juvenis, menor e mais leve, e as partidas deverão ter um tempo um pouco mais reduzido e com um intervalo de no mínimo 10 minutos (CRISTO; CRUZ, 2011).

O futsal possui um amplo leque de atuação com variações de relações sociais e humanas. Vemos todos os dias crianças, adolescentes e adultos praticando essa modalidade seja nas ruas ou em quadras. Usada tanto para lazer como para educar como também para se manter saudável (SOUZA JÚNIOR, 2013).

Para tornar o diagnóstico desses elementos menos ambíguo e descrever a síndrome

da esquizofrenia e o autismo infantil, um comitê presidido pela Dra. Mildred Creat em 1961 (apud Bowlby, Children with Disabilities-New York) elaborou os principais "nove pontos" "Identificador".

- Sair com contato e obviamente incapaz de estabeleça relacionamentos pessoais adequados;
- Obviamente desconhece sua identidade rapazes;
- Concentre-se nos objetos da imaginação geral, e Incapaz de usá-los corretamente;
- Resistência significativa às mudanças ambientais;
- Dificuldade de percepção, interfere na aprendizagem normal;
- Ansiedade aguda, obviamente ilógica;
- Falta de linguagem;
- Mania, convulsões ou movimentos estranhos;
- Geralmente atrasado, "momentos" com habilidade intelectual Normal ou anormal.

CONCLUSÃO

Identificamos que as atividades físicas proporcionam uma melhor qualidade de vida da criança com autismo, melhorando seu cognitivo, emocional e o convívio social e interação com outras pessoas.

É notória a percepção que os principais objetivos do tratamento para crianças com Autismo é: incentivar o desenvolvimento social e de comunicação, melhorar as habilidades de aprendizagem e resolução de problemas, reduzir comportamentos que interferem na aprendizagem. Tenha no esporte a oportunidade de experimentar todos os dias, ajudando as famílias a lidar com o autismo.

Concluimos que o esporte conseqüentemente, consegue trabalhar com pessoas com necessidades especiais é a sua reintegração completa na sociedade, Autonomia, liberdade, criatividade e felicidade. Outros objetivos suplementares também são desejados, como melhorar o status do exercício, dominar o corpo para alcançar Atividades psicossociais biológicas e desenvolvimento sociocultural.

Para quem lida com esse público, os desafios profissionais são enormes, é preciso entender emoções, reações, maneiras de falar, entendendo as necessidades do autismo, etc.

Atividades específicas proporcionam bem-estar e mudanças de vida, possuem preparo físico, reduzir os problemas de saúde por meio de uma aparência profissional ética e responsável.

Fornece uma nova forma de aprender e encarar a vida, em vez de ser visto pelos outros limitar e considerar a tolerância como fator de boa convivência, não tem como ou um tratamento que ainda é totalmente eficaz, mas cita certas medidas e benefícios produza uma

melhor adaptação.

Esses exercícios aliviam vários traços comportamentais de má adaptação, Estereótipos agressivos, falta de atenção para melhorar, na pesquisa realizada, esse problema Flexibilidade, equilíbrio e força muscular são pontos importantes.

Portanto, esportes como parte de um currículo baseado em atividades O exercício e o ensino tornam-se um meio de promover a "aprendizagem das crianças" "deficiência", incluindo crianças e adolescentes com autismo, é propício para o desempenho a educação infantil e os esportes estão relacionados ao campo da pisco educação ensine-os a aprender, o que leva a mudanças no desenvolvimento cognitivo.

É necessário aprofundar as pesquisas sobre pessoas com espectro autista educação física e outros tipos de atividades esportivas. A literatura existente ainda é muito instável, falta de testes e resultados mais completos, como identificação e desenvolva essa população como um todo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders, fourth edition, text revision (DSM-IV TR)**. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2000.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5th. ed. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2013.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Associação Americana de Psiquiatria. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5. ed. (DSM-5). Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013.

BAHRAMI, F.; MOVAHEDI, A.; MARANDI, S. M., Abedi, A. Kata techniques training consistently decreases stereotypy in children with autism spectrum disorder. **Research in Developmental Disabilities**, v. 33, p. 1183-1193, 2012.

BATISTA, R. **A atividade física tem grande influência positiva no tratamento de crianças autistas**. Maio 2015. Disponível em: <http://www.gazetasetelagoana.com.br/maisnoticias/artigo-atividade-fisica-tem-influencia-positiva-no-tratamento-de-criancas-autistas/>. Acesso em: 21 set. 2015

BEZERRA, Tiago. **Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional**. Pernambuco: UEPB, 2017. Disponível em: acesso em: 01 out. 2018.

BLOCKUS, G. R. **A special goal:** Local Top Soccer program gives autistic children a chance to participate in sports. Morning Call, C1, Apr 30, 2007, Tribune Publishing Company LLC, Allentown, PA, 2007.

BOSA, C. CALLIAS, M. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-21, 2000.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: Intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf%0d/rbp/v28s1/a>. Acesso em: 15 jul. 2015.

CARDOSO, F. J. **A influência de um programa de treino orientado para o desenvolvimento da condição física, na capacidade de produção de pessoas deficientes mentais.** 2003. Dissertação (Mestrado em ciência do desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física Universidade do Porto, Porto, 2003.

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão:** a práxis pedagógica. Vitória: EDUFES, 2004. p. 85.

LIMA, E. M; DELALIBERA, E. S. R. A contribuição da Educação Física na socialização da criança autista. **Anais...** Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, Maringá, 2007.

NOGUEIRA, Erika de Souza. **Transtorno do Espectro Autista (TEA).** 2014. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Método de São Paulo, São Paulo, 2014.

Autor principal

Reinaldo Conceição Oliveira. e-mail: reinaldokarrera@gmail.com

Endereço: Rua: Nova Olímpia 463, Bairro: Santa Isabe.I Cuiabá-MT. CEP 78035-040

Telefone: (65) 99618-2675